

03

# 冒險的 BŌKEN-TEKI



**MATEUS DOURADO**

冒險的  
BÖKEN-TEKI

Matheus Dourado

*“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”*

*João 1:12-13*

# Sumário

Introdução	4
Labirinto Monstruoso	8
Looping	Erro! Indicador não definido.
Remissão	Erro! Indicador não definido.
Família	Erro! Indicador não definido.
O Presente	Erro! Indicador não definido.
Fios Brancos	Erro! Indicador não definido.



...Capítulo 3...

## Introdução

Estando eu ainda cortando os troncos de lenha, para utilizar alguns hoje e guarda o restante, meu filho mais novo veio correndo em minha direção. Já tendo terminado, abaixo para pegar alguns tocos de lenha e logo me levanto. Ele puxa de leve a borda da minha camisa, viro meu olhar para ele e pergunto, sorrindo:

— Oi meu pequeno sábio!

Ele me olha sorrindo e pergunta:

— Precisa de ajuda, papai?

Com a mão direita, bagunço o cabelo dele e digo:

— Está tudo sob controle meu pequeno. Vai lá brincar com suas irmãs.

Ele responde balançando a cabeça em negação, meio tristonha, mas bagunço o cabelo dele novamente e digo, rindo:

— Tá bom! Hahaha! Mas será que você é forte o bastante para carregar esse machado até em casa?

A criança responde toda empolgada:

— Mais é claro! Sou superforte, igual ao papai!

O garotinho corre para pegar o machado, mas acaba levando-o arrastando pelo grama.

Quando chegamos em casa, vou em direção ao galpão guardar as lenhas e uma pequena parte delas deixo dentro de casa para serem usadas. Já terminando minhas tarefas, me assento no sofá largo para descansar um pouco. Enquanto isso, as outras duas crianças chegam pulando no sofá, todas sujas de terra. Elas ficam me balançando de um lado para o outro, contando as incríveis brincadeiras que fizeram. A mais velha diz:

— Papaiiii, você não vai acreditar! Hoje cavamos um buracão bemmm grandão lá no jardim da mamãe, mas ela não gostou muito quando viu o que a gente fez...

Fico olhando, impressionado e um pouco assustado ao ouvir aquilo, mas antes mesmo que eu pudesse falar algo, minha esposa chega gritando:

— COM CERTEZA ESSAS DUAS PUXARAM VOCÊ!  
NÃO É POSSÍVEL ELAS TEREM DESTRUÍDO TODAS

MINHAS ROSAS! Elas eram tão lindas e são bem difíceis de serem cultivadas!

Olho para as meninas e pergunto, com um tom decepcionado:

— Porque vocês fizeram isso?

Elas respondem de cabeça baixa, totalmente arrependidas:

— Desculpa... a gente só queria fazer uma piscina...

Volto meu olhar para minha esposa, mas ela demonstra um olhar bem nervoso para mim e diz:

— Não vem me olhar não. Resolve logo essa situação com elas.

Respiro fundo e digo às duas:

— Vocês ficaram duas semanas sem poder usar suas habilidades. Caso usarem, terei que ser mais rígido com o castigo.

Elas começam a chorar, pedindo desculpas e dizendo que não iriam mais fazer aquilo. Após a mãe delas subir para o quarto, eu sussurro para elas:

— Olha vocês duas deixaram sua mãe muito chateada. Se querem se desculpar pelo que fizeram, vão agora até a nossa vizinha e perguntem se ela pode levá-las à cachoeira que fica no meio da floresta, para procurar por mudas dessa rosa rara e recolocá-las no lugar das antigas.

— Essas rosas são conhecidas como Rosas Arco-íris. São muito raras de serem encontradas. De acordo com a lenda local, o fenômeno de sua existência ocorre quando se forma um arco-íris na queda d'água de uma cachoeira, permitindo que pequenas gotículas coloridas caiam no solo, formando assim as raras Rosas Arco-íris. O motivo de a mãe ter ficado tão brava é porque ela comprou essas rosas de um andarilho que passava pelo vilarejo há muitos anos e, desde então, vem cuidando e cultivando essas rosas em seu jardim. — Elas limpam o rosto que estava cheio de lágrimas e a mais nova entre elas pergunta:

— Mas vamos continuar de castigo depois?

Eu respondo:

— Vão. Vocês precisam aprender que ações geram consequências.

Elas abaixam a cabeça ainda tristes, passo a mão na cabeça delas e falo:

— Vão logo. Quanto mais rápido vocês terminarem melhor.

Então, elas balançam a cabeça sinalizando “sim” e correm até a casa da vizinha. Ao fazerem o pedido, a vizinha aceita levá-las para procurar algumas mudas da Rosa Arco-Íris. Enquanto isso, eu e meu filho caçula ficamos tampando o buraco que elas fizeram no jardim. Molhamos o local e batemos no solo até a terra ficar firme.

Minha esposa estava em nosso quarto descansando, pois ainda se encontrava muito nervosa e chateada. Depois que terminamos de tampar e regar o local, começamos a recolher as rosas destruídas pelo jardim. Guardamo-las para secar e, futuramente, retirar as sementes para plantá-las novamente, como já era de costume por minha esposa. Em seguida, junto com meu filho, começamos a plantar algumas das sementes que estavam guardadas.

Já no fim da tarde, enquanto ainda mexíamos no jardim, deixando-o pronto para receber as novas mudas, vejo de longe as meninas caminhando em nossa direção. Elas vinham carregando um buquê de Rosas Arco-Íris, cada uma segurava dez flores. Vinham muito alegres, com um sorriso no rosto. Ajoelho-me para abraçar as duas, logo olho para a vizinha e agradeço por tê-las levado para colher as mudas na cachoeira da floresta. Ela, sendo gentil como sempre, diz:

— Não foi nada. Levá-las para passear um pouco na floresta foi divertido!

Ela se despede das meninas e volta para sua casa. Chamo meu filho e o mando ir buscar uma torta no comércio para entregar na casa à vizinha como forma de agradecimento pela ajuda. Dou-lhe dez moedas de prata e duas de ouro, para que possa comprar a torta e alguns doces para si. Sem demora, ele sai correndo, todo animado.

Então, eu e as meninas passamos aquela tarde plantando as mudas que elas trouxeram para o jardim.

Durante a noite, já tendo arrumado tudo ao longo da tarde e entregue a torta, todos já de banho tomado e cada um em seus quartos, minha esposa e eu ainda não havíamos dormido. Estávamos apenas deitados, conversado sobre o

ocorrido de mais cedo. Enquanto ainda conversávamos, as crianças entraram no quarto, dizendo com timidez:

— Mamãe...

Ela responde:

— Oi, meus amores. O que houve?

Elas dizem:

— Perdão pelo que fizemos...

Ela sorri e responde:

— Está tudo bem. Eu as perdoo.

As meninas ficam aliviadas e felizes, tanto que correm até ela e pulam na cama, dando-lhe um forte abraço. Meu filho caçula vem andando até o meu lado da cama, nós dois ficamos rindo enquanto observamos a cena. Depois daquele momento engraçado, eles se deitam em nossa cama e fazem um pedido:

— Papai, você pode continuar contando aquela história para nós hoje?

Eu respondo:

— Claro que posso. Mas onde foi que eu parei mesmo? Alguém lembra?

O mais novo diz:

— Você parou na parte em que eles tentam pescar o monstro!

Logo me lembro e começo a contar:

— Ah, sim... então a história continua assim...

## Labirinto Monstruoso

O jovem aventureiro é puxado para o fundo do mar. Ao seu lado estava Helena, segurando-o pelo manto. Chega um momento em que ele solta sua vara de pesca, afundando lentamente no imenso mar. Mas, de repente, uma luz de tom rosado surge, subindo da ponta de seus pés até envolvê-lo por completo. Esse brilho foi concedido por Helena, protegendo a pessoa envolvida de se afogar ou permitir enxergar em locais escuros. Ainda assim, isso não o impediu de continuar afundando rumo à vasta escuridão do mar.

O garoto olha em volta, tentando encontrar o tal monstro, mas não conseguia enxergar um palmo a sua frente, por causa do grande breu. Então E.P o alerta:

— *Atrás de você!*

Quando ele se vira, a única coisa que era possível de ver era dois pontos azul-claros vindo em sua direção, no meio daquele imenso breu. O rapaz se prepara para atacar, ativando sua katana, mas E.P o repreende:

— *Não faça nada, apenas deixe acontecer.*

Mateus sem entender, apenas desativa sua katana e, quando menos esperava, é engolido pelo grande monstro aquático.

Dentro do monstro, era como se estivesse em um outro lugar, como se fosse uma Dungeon. Uma grande escuridão envolvia aquele ambiente. Mateus acorda inspirando uma grande quantidade de ar e, ao sentar-se, solta leves tosses, ainda ofegante e assustado. Olha para os lados, mas não consegue enxergar nada ao seu redor. Ao passar a mão no chão, sente algo sólido, semelhante a rochas.

Colocando-se de pé, usa sua habilidade de chamas, fazendo com que de sua mão esquerda surjam chamas suaves, como de as de uma tocha, que o ajudam a iluminar um pouco o local. Enquanto anda, percebe o silêncio absoluto e diz:

— *Caramba, Helena... você está muito quieta...*

Mas não há resposta. Ele pergunta novamente:

— *Helena, você está brava? Me desculpa... realmente foi uma má ideia ter feito aquilo.*

Novamente, nenhuma resposta. Então ele se vira para trás e percebe que ela não está por perto. Chamando por E.P, ele aparece diante do garoto, e Mateus pergunta:

— E.P, você sabe onde a Helena está? Por que ela não está comigo?

Ele responde:

— *Sei sim. Siga em frente naquela direção. Não se preocupe, ela está bem. Apenas tome cuidado no caminho. Esse monstro normalmente separa o grupo para diminuir as chances de sobrevivências daqueles que ele engole, deixando-os isolados e sem comunicação com os demais.*

Mateus respira fundo, vira-se na direção apontada por E.P e diz:

— Eis-me aqui!

Sua espada surge, e ele segue em frente com cautela, tentando encontrá-la. O caminho era longo e muito perigoso, e suas chamas não possuíam iluminação suficiente, o que dificultava ainda mais a visão.

Helena acorda olhando ao redor. Por ser um monstro, ela possuía uma excelente visão — uma visão noturna incrível, embora enxergasse tudo em tons de rosa. — Observando o local e percebendo que estava sozinha, estranha a existência de um lugar como aquele dentro de um monstro e diz em voz alta:

— Como é possível um lugar como esse...  
E.P a interrompe, chamando-a:

— *Helena!*

Ela se susta, soltando um grito:

— **QUE ISSO, E.P?! QUER ME MATAR DO CORAÇÃO?!... O que aconteceu?**

Ele responde:

— *Desculpa, mas você precisa se apressar para ir ao encontro de Mateus. Ele vai necessitar de seu amparo, senão, será morto!*

Ela fica preocupada, mas também brava:

— Não é a primeira vez que ele faz essas gracinhas, se colocando em situações de risco... mas para onde devo ir?

E.P se materializa e aponta para a direção, respondendo:

— *Siga em frente por esse caminho, o mais rápido que puder. Ele está com muita dificuldade para enxergar, mesmo usando suas chamas.*

Ela responde:

— Tudo bem! Pode deixa comigo.

Helena começa a flutuar e segue o mais rápido que pode. Após percorrer uma enorme distância, encontra um cruzamento. Ambos, sem perceber, acabam dando de cara um com o outro, caindo para trás. Mateus desativado sua habilidade sem querer e pergunta:

— Ai, ai... o que foi isso?

Helena responde:

— Eu que te pergunto! não sabe olhar para onde anda, não?

O jovem se levanta e diz:

— Se você não sabe, eu não consigo enxergar no escuro.

Ela responde:

— É... eu fiquei sabendo. E.P me alertou quanto a isso. Por esse motivo estou aqui!

Mateus provoca:

— Tá aqui pra me bater, né? Só pode...

Ela responde, um pouco irritada:

— Mas é claro que não, seu idiota! Estou aqui pra te ajudar a enxergar nesse breu.

Ela flutua para trás dele e coloca em sua nuca um pedaço de si, feito de slime. Ele é envolvido por um brilho rosado, como o de antes, e então passa a enxergar tudo ao seu redor com nitidez. Admirado, ele diz:

— Uau... isso é incrível!

Ela fica feliz e responde sorrindo, jogando a cabeça pra cima:

— Obrigada! É incrível mesmo.

Logo em seguida, ele comenta em tom de zoação:

— É, realmente é incrível... o único problema é que a visão fica toda rosa.

Ela dá um tapa de leve na cabeça do rapaz e diz:

— Deixa de ser bobo...

Ele solta uma leve risada forçada e responde:

— Ok, ok... então vamos logo achar...??? achar o quê mesmo? Aliás, E.P, que lugar é esse?

E.P o responde:

— *Estamos em um lugar que, há 405 anos, era conhecido como Labirinto Monstruoso. É fácil de entender o porquê desse nome.*

*Estamos dentro de um monstro, e nunca houve outro como este em todos os tempos. Apenas uma pessoa saiu viva de dentro dele.*

Eles ficam espantados e um pouco assustados. Então Mateus pergunta:

— Apenas um sobreviveu?... Ah, foi aquele aventureiro que li no Livro?

E.P responde:

— *Sim, exatamente aquele aventureiro que foi engolido por um grande monstro marinho.*

O garoto, surpreso, pergunta:

— Então, E.P... como faremos para sair daqui?

Enquanto caminhavam pelo labirinto, E.P explicava:

— *Diferentemente do antigo aventureiro, vocês precisarão encontrar o caminho até o coração deste monstro. É o único órgão onde a camada de rochas não consegue se proteger contra a espada. Só assim será possível derrotá-lo.*

Mateus para de repente, pensativo, de cabeça baixa. Helena o observa, preocupada:

— O que houve Mateus? Por que parou de repente?

Ele responde:

— Não foi nada... é que eu acabei de lembrar da história do aventureiro. Não que me recordo com exatidão, mas... como foi que ele conseguiu sair daqui mesmo, E.P?

E.P pede que se sentem para descansar um pouco. Obedecendo, Ele se materializa e começa a contar:

— *O Aventureiro conhecido como Jonas também foi um escolhido por Deus para carregar a espada. Ele foi enviado para uma cidade chamada Nínive, mas ele teve medo e escolheu fugir, pegando um barco com alguns pescadores em direção à região Élfica, oposta ao local que Deus havia ordenado. Porém, é impossível fugir de Deus. Resumindo... Jonas foi lançado ao mar e engolido pelo monstro marinho. Após três dias, ele se arrependeu. Deus enviou seu Espírito até ele para mostrar o caminho de saída. O monstro o levou exatamente até a cidade para onde Deus o havia enviado, e lá Jonas levou a palavra do Senhor. Todos, inclusive o rei, se arrependeram de seus maus caminhos.*

Mateus e Helena ficam maravilhados. Helena comenta:

— É impressionante... até um monstro pode ser usado por Deus.

E.P responde:

— *Sim. Antes mesmo de serem transformados em monstros, eles são, acima de tudo, criações de Deus.*

Mateus se levanta e volta caminhar. Helena flutua ao seu lado. E.P retorna para dentro do rapaz, orientando-os pelos caminhos:

— *Iremos pelo caminho mais longo. O mais curto possui chances muito baixas de sobrevivência.*

Eles concordam e seguem adiante, derrotando alguns monstros que surgem pelo caminho. Passaram por vários órgãos do monstro, todos revestidos por rochas. O tempo naquele lugar parecia não passar.

Após muita caminhada, E.P diz:

— *Vamos parar para descansar. Continuaremos pela manhã.*

Mateus e Helena se olham, Helena questiona:

— Mas por quê, E.P?

Ele responde:

— *Já são oito horas da noite. Seus corpos precisam descansar, caso contrário, podem sucumbir à loucura do labirinto.*

Helena compreende, mas Mateus faz um questionamento:

— O que é essa loucura do labirinto? E como vamos descansar sem sermos atacados?

E.P responde:

— *A loucura do labirinto, ela pode se manifestar de várias formas: reviver traumas, enfrentar os piores medos, entre outras coisas. Ela age diferente para cada pessoa. Quanto aos ataques... não se preocupe. Eis-me aqui.*

A Sword-Sky surge flutuando, envolta em chamas.

— *A Espada ficará de vigia enquanto vocês descansam.* - Conclui E.P.

Mateus, admirado, pergunta:

— Como você fez isso?

Ele responde com uma leve risada:

— *Você já viu isso antes. Não lembra do que leu?*

Mateus pensa por um momento e então responde:

— Ah... é verdade! Quando Deus colocou uma espada flamejante guardando a Árvore da Vida!

— *Exatamente. Aquilo foi apenas uma pequena demonstração do poder infinito de Deus.* - diz E.P.

Impressionados, Mateus e Helena se deitam-se para descansar. Logo adormecem, enquanto a Sword-Sky os protege dos monstros que tentam atacá-los.



*“Quem insiste no erro depois de muita repreensão será destruído sem aviso e irremediavelmente.”*

*Provérbios 29:1*

...Gostou?  
Garanta já o seu exemplar e  
descubra a próxima  
aventura do jovem garoto!